

Écos de Guimarães

XII Ano — Numero 471

ORGÃO MONARQUICO

2.ª Série — 6.º Ano — N.º 24

Redacção e Administração

EM GUIMARÃES

Rua Gravador Molariño, 47

Director, proprietario e editor

JOÃO PEREIRA DA COSTA

Guimarães, 25 de Junho de 1927

Composição e Impressão

Tipografia «LUSITANIA»

Parto do Tribunal

Depois da Exposição

Poucas palavras de sua lavra gastou a imprensa local a apreciar o êxito e o alcance da Exposição de Arte Sacra. Tendo de dar-se à tarefa de apreciar tantos números duma festa que foi cheia e admirável de esplendores, não admira que quasi não desse pela Exposição de Arte Sacra — precalço que havia de suceder com muito boa gente da terra, porquanto, ainda desta feita não viram, não puderam ver o celebrado Tesouro de Nossa Senhora da Oliveira.

Esta imprensa e esta boa gente que dêste modo reparavel assim procedeu, gasta de resto os mais encomiásticos ditirambos e as mais predilectas curiosidades em... *caganifanças de três ao vintem*, motivo porque o Tesouro famoso e apreciado vai continuar *arrumado na acanhada boceta* daquela casa que é da Caixa Geral dos Depósitos, por obra e graça do inclito «amigo das artes» sr. dr. Daniel Rodrigues — proesa que este cavalheiro cometeu na quasi indiferença de toda a gente da minha terra e *com a própria convênciã criminosa de muitos!*

... Mas vamos lá à Exposição de Arte Sacra.

Visitaram-na muito perto de três mil pessoas — forasteiros na quasi totalidade — e a muitos visitantes ouvimos exclamar a sua satisfação e admiração por um número de programa *de tam alto e meritório alcance educativo*, — referências que decerto não foram ouvidas por aqueles vimaranenses que, *dando-se um zelo excepcional e de entendidos, não queriam que se fizesse a Exposição!*

Votaram e ajudaram a iniciativa da Exposição os *delicados e equilibrados espiritos* do dr. José de Oliveira Bastos, muito illustre presidente da S. M. S.; José de Pina, professor e director da mesma Sociedade; Abel Cardoso, pintor vimaranense muito justamente consagrado; por sua vez *aplaudiram-na e autorizaram-na* todos os illustres pintores, architectos e criticos de arte que fazem parte do Conselho de Arte e Arqueologia do Norte, — *facto este que mais faz avultar o voto negativo daqueles três vimaranenses que, na direcção da S. M. S. votaram contra a ideia da Exposição, dando se com esse procedimento inglório uns ares de gente mais escrupulosa e zelosa que quantos pela sua cultura especializada estão no caso de figurar, digamos por analogia de pitoresco, de Papas entre tais papistas!*

Guimarães no II Congresso Eucarístico Nacional

Honra a Guimarães que mais uma vez escreveu, a caracteres indeléveis, um dos acontecimentos de mais vulto nos fastos do catolicismo universal. Glória à terra do Conquistador, Mãe estremosa e nobilissima da Pátria Portuguesa!

Louvor aos católicos, bôa e piedosa gente deste sagrado e tam formoso rincão da terra lusa!

Guimarães falou bem alto à admiração de quantos a visitaram pelo esplendor com que celebrou as suas festas, pelo entusiasmo e requintada fidalguia com que recebeu os seus Hospedes illustres, pelo carinho e amabilidades que lhes soube dispensar, pela sinceridade e desassombro como que proclamou a sua fé. Por tudo isto Guimarães que, aliás, disfrutava a justa fama de terra hospitaleira e fidalga consolidou, mais ainda, se me é licito dizê-lo, os seus créditos.

Eu não sou vimaranense e tenho pelo cêspede que me foi berço uma dedicação e um affecto que nenhuma outra, por mais bela e nobre, suplantará.

Assim mesmo, habituei-me desde há muito a uma bem íntima e comovida simpatia para com o burgo vetusto onde há oito séculos começaram a talhar-se, ao brandir de pesados montantes, os destinos da Pátria Mãe!

Na minha qualidade de português, e de português que não quere que ninguém o seja mais, en não podia eximir-me ao dever de lhe patentear o meu reconhecimento eterno e a minha devoção inquebrantável.

Não é isso, porém, o que agora me anima a escrever as pobres linhas despreziosas e simples que aí ficam.

E' antes o prazer que me colhei na fruição de momentos inesquecíveis que presumo não me será dado outra vez gozál-os.

O 2.º Congresso Eucarístico Nacional, não foi apenas qualquer festa magnífica em que o programa fascinasse pelo inéditismo dos números.

Foi mais do que isso, apoteose de uma ideia sublime, foi o triunfo de uma crença eterna, foi a formidável confirmação do: *Estarei contigo até à consumação dos séculos.*

Convirá, por lealdade, explicar que o que estes três illustres vimaranenses e meus amigos não queriam era: a sua quota parte de responsabilidade nos cuidados de defesa e segurança dos objectos do Tesouro. Tal attitude, como se deixa ver, é das mais cómodas e egoistas: papel que fica bem aos «finórios» que passam a vida a descarregar sobre os outros as suas próprias responsabilidades, mas que fica muito mal aos que só fingidamente se fazem esquecidos de que há lugares que exigem dos seus illustres ocupantes a obrigação moral de assumirem aquelas responsabilidades que lhe são inerentes, para que o seu voto de curtas vistas não vá embargar a realização de iniciativas que, por por honra da instituição e prestigio do lugar, mais que aos ex-

Descrever a sumptuosidade, assinalar a grandeza, vincar o esplendor que estas grandiosas festas revestiram, seria pretensão descabida e tarefa com que os exíguos recursos da minha pena não arrostariam.

Limite-me, pois, a uma fugidia ressenha na qual serão revocados os motivos de emoções que pouco a pouco se volatilizaram ao contacto das duras realidades da vida.

E, como em bôa lógica nada se faz sem o principio, por êle vou iniciar também esta breve crônica do 2.º Congresso Eucarístico que em Guimarães acaba de realizar-se com um brilho inexcêdível.

O primeiro acto a registar é, sem dúvida, a entusiástica recepção que a cidade, na tarde de 7 do mês que decorre, fez ao Ex.º Legado e aos dig.ºs Prelados que tam nobremente acederam ao convite de virem honrar com a sua presença as imponentissimas festas deste Congresso. Desde cêdo começou a afluir à estação, a primor engalanada, um verdadeiro mar de gente.

Chegaram automóveis depois. E, antes das cinco horas, o comboio especial que conduzia os altos Dignatários da Igreja, resfolegando nos seus vigorosos pulmões de aço, entrava nas agulhas. Uma girândola atroou os ares. Começaram a agitar-se os lenços como asas de uma bandada de pombas ruflando murmuras à volta do pomb 1!

Momentos depois o comboio aproava ao cais. Restrugiram palmas, voaram flores, roncaram as buzinas dos autos, silvaram as fábricas e os sinos de torres e campanários bimbalharam festivos. Um delírio.

Entretanto o sr. Nuncio Apostólico assomava a uma janela da carruagem saúdado os que na «gare» o esperavam para lhe tributar as suas homenagens. Momento indiscritível aquele. Um reboar de vozes cresceu formidável, absorvente, numa ovação nunca vista.

Organizado o longo cortejo e prestadas por uma companhia do 8.º honras officiats, desfilou este por entre alas compactas de povo, percorrendo o lado

(Continua na 2.ª página)

tranhos lhes pertence o encargo de as pôr em prática!

... Mas que coisas esquisitas me estão a saír da pena e que eu, se fôsse santo... de pau carunchento, melhor faria em riscar do papel, para que tudo no mundo corresse... como tem de correr, tam certo é que só um doido pensará em endireitar a sombra duma vara torta.

Adiante, pois, e vivam os homens de boa vontade, para que eles se encarreguem da tarefa de arranjar uma instalação condigna ao precioso recheio de arte que o concelho de Guimarães possui, por sua fortuna e glória, como viram os que não se esqueceram de visitar a Exposição de Arte Sacra.

A. L. DE CARVALHO.

Nuncio Apostólico

O sr. Nuncio Apostólico deixou escritas no livro dos visitantes da Penha as palavras que a seguir transcrevemos:

«Do alto desta montanha da Penha, donde se goza dum vasto panorama que se estende até ao Bom Jesus e ao Sameiro, os dois Santuários tam celebrados pelas suas peregrinações e pelo encanto do sítio deveras pitoresco, saúdo a cidade sobremaneira simpática de Guimarães, a cidade do S. Sacramento, que deixou no meu coração uma tocante e inolvidável recordação eucarística. O Congresso Eucarístico Nacional, que acaba de realizar-se em Guimarães por forma surpreendente e que terminou ontem por uma grandiosa procissão, verdadeira apoteose do amor dum povo, sem igual entre os povos na fé e no entusiasmo pela Santíssima Eucaristia, teve, como remate das festas eucarísticas, uma peregrinação à Penha, onde houve hoje missa campal e nova Procissão do Santíssimo Sacramento. O interminável desfilar dos peregrinos, que durante uma longa hora passaram perante o pavilhão do SS.º Sacramento, o entusiasmo duma inumerável população, que enchia todos os rochedos e planaltos da montanha, a benção da Hóstia Santa, dada do outro pavilhão que se levantava junto dum dos mais altos rochedos tudo arrebatava o coração e dava a impressão de se ver um vestibulo do Paraíso.

Parecia-me que o monte da Penha se transformara no Monte Tabor e que Nosso Senhor, da Sagrada Hóstia, transfigurado de beleza celestial, sorria divinamente, abençoando a multidão que, sem poder conter por mais tempo o seu entusiasmo e agitando os lenços, soltava exclamações imensas e sonoras de Viva Jesus! — que comunicavam a todos a chama do amor e a emoção do coração.

Com efeito, todos estavamos comovidos e as lágrimas saltavam de todos os olhos.

Bem como a água que, voando nas regiões, mais altas do Céu, fixa sem tremer e sem se perturbar os olhos dos fieis de Guimarães e das cercanias fixarem-se alegremente na Sagrada Hóstia, Divino Sól da Glória, da Beleza, do Amor, que os abençoou do cimo do pavilhão.

E formulo o voto de que os seus olhos fiquem sempre fixos no Adorável Jesus, que será para sempre o seu Caminho, a sua Luz, o seu Amor.

Guimarães, 12 de Junho de 1927. Sebastião, Arcebispo de Hieraclea, Nuncio Apostólico.

Seguem-se as assinaturas dos Prelados Presentes.

Mais sangue

O dr. Afonso Costa, que desde a proclamação da república pouco mais tem feito do que gosar à custa do País, continua na campanha de descrédito contra Portugal, com o fim de ver se pode voltar a receber aquelas librinhas que daqui lhe eram remetidas para ele levar uma vida verdadeiramente boémia na capital franceza.

Há dias disse a um jornalista brasileiro:

«É preciso mais jornadas de sangue para implantar de vez o nosso programa».

Não vale a pena contemplações da parte de quem governa, porque os inimigos como se vê tem sede de sangue usando de todas as armas contra o prestígio do Governo e da Nação.

PASQUIM

Terá o govêno, ou as autoridades, conhecimento de um pasquim (intitulado Revolta?) que dizem ser distribuído clandestinamente e que insulta toda a gente que não esteja ligado às quadrilhas políticas escorraçadas do poder pelo exército?

É simplesmente infame o que nesse papelinho se diz, parecendo impossível que tão imunda publicação possa andar de mão em mão por todo o país sem que qualquer agente ou representante da situação proceda à sua apreensão impedindo da sua procedência.

Arrematação

(2.ª publicação)

Pelo Juízo Fiscal de Guimarães, se faz público que no dia 10 de julho próximo pelas treze horas, na Repartição de Finanças se ha-de arrematar pelo maior lance oferecido o seguinte:—32,30 centímetros de seda «Pongé»; 32,20 centímetros de crepe da China; 19,35 centímetros de sedas glassé diversas; 26,85 centímetros de sedas; 19 metros de diversas rendas douradas em uma caixa de papelão; 15,70 centímetros de sedas fantasia; 15,40 centímetros de gaze preta e de cor; 195,55 centímetros de fazendas de lã diversas; 41,50 centímetros de voile e fazendas de lã; 75,65 centímetros de fazendas de lã de fantasia; 154, e 95 centímetros de teridos de algodão de fantasia; tudo penhorado pela Fazenda Nacional a Francisco Leite Mendes, casado, negociante, morador na rua da República desta cidade, para pagamento das contribuições em dívida, na importância de 550\$94, selos e custas da execução.

Guimarães, 17 de junho de 1927.

O escrivão das execuções Fiscaes,

João Ferreira

Verifiquei a exactidão,

O Juiz,

A. Barreiros

Guimarães no II Congresso Eucarístico Nacional

(Conclusão da 1.ª página)

nascente do Toural, Porta da Vila, Rua da Rainha e Largo da Oliveira à Câmara onde ao senhor Nuncio, em nome da cidade, foram dadas as boas-vindas pelo ilustrado Presidente da Comissão Executiva da mesma, sr. capitão Duarte Fraga.

Notável, a muitos títulos, foi o seu discurso, e significativas palavras de carinho e de apreço à nossa Pátria e a Guimarães pronunciou, também, o venerando Embaixador de Sua Santidade. Findas estas cerimónias que o protocolo determina o sr. Nuncio veio à sacada do edificio dos Paços do Concelho.

O entusiasmo que esse acto provocou não se descreve. Os vivas ao Papa e ao seu glorioso Representante, aos Prelados Portuguezes, à Igreja Católica, sucediam-se ininterruptamente.

Dali seguiu o cortejo em direcção ao Palacete dos sr.s. Condes de Margaride que iam ter a subida honra de hospedar, durante cinco dias, o ex.º Legado Pontifício e suas ex.ºas rev.ºas o sr. Arcebispo Primaz e bispos da Guarda e Melipor.

Os carros que conduziam os restantes Prelados tomaram então o caminho de suas temporárias residências. Ficavam esplendidamente iniciadas as festas do 2.º Congresso Eucarístico Nacional. Toda a cidade comungava no orgulho de um dever nobremente cumprido.

Em todos os rostos transluzia o reflexo da íntima satisfação que a apoteose das grandes horas imprime.

E o sol, declinando magnífico, hóstia de ouro e luz que o Senhor dava em comunhão à Terra purificada, espargia nas derradeiras scintilações do seu olhar saúdoso, um fluido de penetrante suavidade, de uma ternura tão doce que as coisas e os seres pareciam envolvidos no milagre de um êxtasi inefável. Baixou o sol ao Coração da Terra e a terra absorve e recolhida mergulhou lentamente no místico alheamento dos brandos silêncios contemplativos para adormecer pouco depois!

Pelas oito horas do dia oito, como o programa anunciava, começou na varanda do frontispício da igreja dos Santos Passos a missa campal dita por sua ex.ª rev.ª o sr. Bispo de Trajanópolis, com sermão ao Evangelho por sua ex.ª rev.ª o sr. Bispo do Porto e comunhão às crianças, no fim, ministrada pelo celebrante sr. D. Marcello Franco virtuoso Bispo do Algarve e alguns clérigos.

A alocução do venerando Bispo do Porto constituiu pela tocante simplicidade da forma, pelo delicioso brilho de expressão e, assinaladamente pelo verdadeiro espirito doutrinar dos seus intuitos, uma triunfante jornada de bondade e amor!

Ah! se todos os que pregam a palavra de Deus a despiassem desses falsos ouropes da retórica balofa com que lhes obscurecem o fulgor evangélico, como seria outro o fruto que de lá resultaria!

Por volta das dez horas, concluída a emocionante cerimónia da comunhão às crianças ia, no vasto templo da Venerável Ordem Terceira de S. Francisco, realizar-se o solene Pontifical de abertura do Congresso.

Para lá fui no desejo de assistir a essa interessantíssima solenidade a que a liturgia católica dá proporções de maravilha!

A impressão que me tomou quando entrei no templo, foi meio delícia, meio assombro.

Que magnífico talento de artista inspirara tão bem combinadas ornamentações? Que mãos de fada as disporiam?

E, no encanto exaltado dos meus olhos perscrutadores, caíam, suavemente esbatidos no veludo e nas sedas macias dos ornatos, os reflexos doirados das luzes de quarenta lampadários de cristal!

A medida que a hora avançava, avançavam também as multidões curiosas.

Então abriram-se alas ao longo da igreja. Chegara o venerando Legado Pontifício a quem competia a presidência na grandiosa solenidade.

Mitrado, nas suas vestes arquiépiscopais, sob o pálio, sua ex.ª rev.ª o sr. Arcebispo Primaz desceu até à porta principal a receber o Enviado de Pio XI.

Neste momento um côro magestoso

entou a antifona *Ecce sacerdos magnus* num conjunto magnífico, empolgante!

Pouco depois, Monsenhor Sebastião Nogueira tomava assento no trono e sua ex.ª rev.ª o sr. Arcebispo-Bispo de Vila Real, solenemente paramentado, dava início ao Pontifical. No cadeiral da capela-mor sentavam-se, à excepção do sr. Bispo do Porto, os restantes prelados. Duzentas vozes cantavam a missa *De Angelis*. O templo regorgitava de fieis que num silêncio respeitoso e devoto, *ma'gré la chaleur* que alagava impiedosamente as frentes de camarilhas de suor escaldante, assistia interessada ao decorrer lento e solene das litúrgicas cerimónias.

A tarde inaugurou-se a riquíssima Exposição de Arte Sacra no Salão Nobre da Sociedade Martins Sarmento com a assistência do Senhor Nuncio Apostólico e a grande maioria dos Ex.ºs Prelados.

Discursou o Senhor Dr. Carlos de Passos, com suma proficiência, sobre Arqueologia e Arte Sacra o que lhe valeu uma quente e prolongada salva de palmas.

A este acto seguiu-se a abertura das sessões solenes em S. Domingos.

É impossível fazer aqui um relato, não digo já minucioso, nem ao menos bastante ilucidativo dos trabalhos ali realizados.

Devem destacar-se todavia como dos que mais entusiasmo despertaram as teses apresentadas pelos Ex.ºs Srs: Dr. Ferrand Picrentel de Almeida ilustre Professor da Faculdade de Letras de Coimbra subordinada ao título: *A Eucaristia e o declínio do luxo; um grave aspecto da crise social dos nossos dias*.

Dr. Antonio Pereira Forjaz também proficiente, sr. Professor na Faculdade de Letras de Lisboa, sob a epigrafe: *Em verdade vos digo*.

Dr. Francisco Gomes Teixeira sábio Director da Faculdade de Ciências do Porto com o título: *S. Francisco e a Eucaristia*. Igualmente interessaram em aspectos diferentes embora, as teses: *As influências sociais e a paz na actividade pela Sagrada Eucaristia e A Vida da mortificação interna e externa em relação à Eucaristia* respectivamente das ex.ºas sr.ªs D. Maria Ana de Melo Vaz de Sampaio e D. Maria Rita Antunes Guimarães.

A tese: *A Sagrada Eucaristia, fundamento da Fé e fonte segura de Salvação* do ex.º sr. Conego Vasconcelos constituiu uma verdadeira revelação do estudo e da erudição de sua ex.ª

O destacar estas teses, não significa de modo algum que as outras desmerecessem mas, tão somente, que elas não lograram exercer sobre o auditório o completo domínio das primeiras.

ARNALDO BEXERRA.

(Conclui no próximo número)

Bombeiros Voluntários

Por motivos imprevistos, e por ter sido adiada para a ocasião das Gualterianas a festa do 50.º aniversário desta Corporação, será regulada pela lotaria de 6 de Agosto próximo o sorteio da máquina de escrever.

Guimarães, 16 de junho de 1927.

A Direcção.

PASSA-SE

A muito acreditada e antiga mercearia Pedro de Freitas, Rua 31 de Janeiro, 193, esquina de Santa Luzia.

Congresso Regional do Minho

A Câmara Municipal de Braga lançou há tempos a ideia de um Congresso Regional Minhoto.

Já algumas Câmaras e entidades oficiais se manifestaram a favor de tal Congresso. A imprensa também lhe tem feito as suas referências favoráveis.

Estamos certos que irá por diante tão acertada iniciativa, da qual só benefícios poderão advir para a nossa importante província.

E a nossa Câmara já deu o seu parecer?

É preciso que a Câmara de Braga se juntem todos os esforços para que o Congresso se realize porque desse importante certamen deverá advir o renascimento de tantas energias de que dispõe a província minhota.

Mãos à obra e que nenhum minhoto negue o seu concurso a tão altruista ideia.

Dr. Alberto Baptista

Doenças da boca, dentes e maxilares

Rua Eugenio dos Santos, 136

LISBOA

Arrematação

(1.ª publicação)

Pelo Juízo de Direito de Guimarães e cartório do 5.º Ofício, vai à praça no dia 17 de julho próximo, por 13 horas, à porta da Repartição de Finanças deste concelho, para ser entregue a quem por ele maior lance oferecer, na execução por contribuição predial, devida ao Estado, instaurada contra os herdeiros de Joaquim da Silva Salgado, que morou na rua do Doutor Abílio Torres, na povoação de Vizela, freguesia de S. Miguel das Caldas, o seguinte

PRÉDIO

Uma morada de casas de dois andares, com quintal, sita nas referidas rua e freguesia, descrita na matriz predial urbana sob o n.º 178, com o rendimento colectável corrigido de 515\$67, e que vai à praça na quantia de 7.735\$95.

Pelo presente são citados para assistirem à arrematação quaisquer credores incertos.

Guimarães, 22 de junho de 1927.

O escrivão do 5.º Ofício,

José Maria Baptista Ribeiro

Verifiquei a exactidão,

O Juiz de Direito,

A. Silveira C. Santos.

Imprensa

A Educação Nacional — Acaba de sair o n.º 16 da 2.ª fase deste jornal pedagógico, literário, artístico e combativo de que é director o nosso bom amigo Sr. António Figueirinhas, e que traz uma colaboração deveras brilhante. O sumário é o seguinte:

«Notas»: «Vencimentos», por Augusto Moreno; «Vida Internacional», por José Agostinho; «No meu reduto», por José de Queirós; «As minhas impressões», por A. G. Parente Júnior; «Didática—Geografia», por Evaristo Saraiva; «Cartas lusitanas», por Viriato Montanha; «A religião católica deve o Brasil a sua prosperidade»; «Caixa de Previdência do Ministério da Instrução Pública»; «O Congresso Eucarístico e a União dos professores primários católicos — Uma carta do Senhor Bispo de Beja»; «Secção Oficial»; «Expediente».

Transformações no jornalismo bracarense

— Segundo nos consta, vão ocorrer na imprensa da capital do distrito factos interessantes de que os nossos leitores terão prazer em tomar conhecimento em primeira mão.

Um diário da cidade arqui-episcopal, cuja direcção e corpos gerentes teem sido muito diversos, revezando-se como os alcátruzes duma noria, vai mudar novamente de director e redactores. Segundo as nossas informações, colhidas de fonte muito segura, será director do referido jornal o nosso colega e conterrâneo sr. E. Vaz Vieira, que, para o efeito, fixará residência em Braga.

O nosso illustre confrade terá como cooperadores algumas personalidades de vulto, podendo nós indicar desde já o sr. Padre António da Silva Gonçalves como um dos redactores de categoria do diário em questão.

O Porta-Voz Fox — Recebemos o n.º 2 desta interessante revista cinematográfica e sportiva, que publica escolhida colaboração e muitas gravuras.

O Progresso — Recebemos a visita deste nosso colega de Paços de Ferreira, quinzenário defensor dos interesses do concelho. Desejamos-lhe as melhores prosperidades.

MAQUINISMO

Vende-se

- 2 moínhos, pedras francesas de 1, m2 assentes em pedestal de ferro;
 - 1 plansichter do autor Carl Haggeumacher;
 - 1 caneleira de 74 fusos ingleza, nova;
 - 1 caneleira de 100 fusos, ingleza;
 - 1 escovadeira dupla para meadas d'algodão, nova;
 - 1 ventoinha para estufa, nova.
- Ver e tratar na Empreza Industrial de Negrelos, Lt.ª Estação — Negrelos.

ENTRE A DOR E A SAUDADE

*O' Dor, ó desolada companheira,
E tu, Saudade, lacrimosa amiga,
Morta a ventura e a alegria antiga,
Comvosco irei vivendo a vida inteira!*

*Da existencia a jornada derradeira,
O Destino mandou que eu a prosiga,
Vergado pelas maguas e à fadiga,
A vós ambas levando á minha beira...*

*Seja, pois! Deus o quer! E assim iremos,
Assim nosso caminho seguiremos,
Sempre o adorado Ausente a relembrar,*

*Sempre a choral-o n'este pranto ardente,
Pois que, já agora, — desgraçadamente! —
Só na dor e a saudade o posso amar!*

LUIZ DE MAGALHÃES.

Pensamentos

DE JÚLIO DINIZ

Nós caminhamos sempre na vida entre duas visões: uma prece-de-nos esplendida e brilhante, como a luminosa aparição que dirigia no deserto a marcha do povo hebreu; outra segue nos formosa e pálida, como as virgens ideais dos cantos escoceses... São a esperança e a saúde.

Com os olhos naquella, quasi chegamos a olvidar inteiramente a existencia da última; mas que uma sombra extinga, obscureça sequer, a auréola que na primeira nos traz e seduz, e a segunda surgirá, como surgem as estrelas, quando a chama do sol desmata no extremo ocidente.

Não sei que haja alguém tam indiferente e sobranceiro à opinião alheia, que possa ouvir sem se comover e revoltar, o nome só que seja de qualquer pessoa estimada pronunciado menos reverentemente por lábios estranhos...

Deus não quer que nos resignemos com os males que podemos evitar.

Quem possui sentimentos que em sua consciencia o nobilitam não pode envergonhar-se d'êles.

Os revulsivos e os emolientes curam por meios opostos às vezes as mesmas moléstias.

Enquanto se pode alimentar uma esperança, enquanto não é irrisório todo o fantasmal futuro, a desventura é uma nuvem passageira e através d'ela radia sempre a aurora de uma existencia melhor.

De duas ideias que se encontram, à força de se cruzarem muitas vezes no cérebro, pode sair um clarão.

Arrematação

(2.ª publicação)

No dia 10 de Julho proximo, pelas 14 horas, ha-de proceder-se, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, á arrematação, em hasta pública, de diversas dividas acciões incobráveis e bens de raiz arrolados, tudo abalro designado no processo de falência aberta á D.ª Lu-cas de Carvalho, casado, ne-gociante, desta cidade, a sa-ber: — **Créditos do falido.** Diversas dividas acciões na importância de 3.608\$55, que constam da respectiva relação junta aos autos e que serão postas em praça, em globo, sob a base de 2.º, pa-la quantia de 72\$20. **Bens de raiz:** — Uma morada de casas de dois andares, si-tuada na rua de D. João I, desta cidade, com os n.º de policia 173, 173 A 173 B, com um pequeno rocio nas trasei-ras. Este crédito é de natu-reza censuária á Confraria do Santissimo Sacramento da freguesia de S. Paio, des-

ta cidade a quem se paga o censo anual de 484 mililitros d'azeite e foi avaliado, livre do censo, na quantia de 4.200\$00. Um terreno in-culto, situado na rua de Francisco Agra, desta cida-de, o qual mede pelo norte 5,º30, pelo nascente 25,º50, pelo sul 8,º10 e pelo poente 23,º60, e foi avaliado na quantia de 837\$15. Estes pré-dios serão entregues a quem maior lance oferecer acciã do preço da sua avaliação. Pelo presente são citados quâsquer credores incertos. Guimarães, 15 de Junho de 1927.

Verifiquei a exactidão,
O Juiz-Presidente do Tribu-nal Comercial,
A. Silveira C. Santos.
O escrivão do 4.º officio,
Rodrigo Augusto Graça Alves.

Malinhas para senhora
Recebeu um lindo sortido a
CAMISARIA MARTINS

TERCEIRA PARTE
1874-75

Paris, 29 de setembro de 74.

Amarelecem lentamente as arvores de Luxemburgo; cobrem-se de folhas mirradas as alamedas do jardim, e nos ares flutua a suave melancolia do outono, melancolia das coisas e dos seres que passaram, que amaram, que sofreram, e de que eu, no seio da minha venturosa juventude, pude outrora gozar o deleitoso encanto, sem lhe compreender jamais todo o misterio. Hoje, melhor instruida, ouço estas mil vozes, que se queixam num plangente murmurar: «Na terra tudo passa, tudo morre... Cristã, eleva para os céos teu coração!»

Esta tarde, levei tempo esquecido a desvanear, debruçada no peitoril da minha janela. Era silenciosa a rua, o sol poente banhava nos raios da purpura o cume dos arvoredos, a aragem sussurrava leve através da ramagem, e as andorinhas, açoitando com a aza ligeira as relvas da planície, parecia andarem-se umas ás outras convidando para a viagem da migração de

agora. Supunha-me longe, muito longe desta capital tumultuosa, e cria-me transportada ao seio das minhas queridas montanhas, revivendo entre os enlevos do meu saudoso passado. Quasi sem querer — pois raro me deixo atrair destas recordações que me roubariam a força de cumprir meus deveres quotidianos — sem querer quasi, digo, tomei as folhas deste meu diário, e inclinada na janela, erguendo d'ra em quando os olhos a contemplar distraidamente as folhas secas dispersas ao sabor do vento, em tanto que algum pensamento grave me assombrea o espirito e comprimia o coração, fui lentamente examinando, uma por uma, as páginas todas da minha vida passada.

Nos três annos devolvidos, após a saída do Val, teem sido continuas as minhas tribulações, as minhas lutas violentas, até chegar a habituar-me á pobreza, ao trabalho, á dependencia, aos dificeis atritos por que tenho dolorosamente passado.

E que dizer do sacrificio do meu amor? Oh! tem sido por si só, mais grave que todos os outros!

Não me revolto porém contra o pungir incessante das minhas provas; tempo chegou enfim de conhecer as vantagens do sofrimento, tam ignoradas outrora nas horas nefastas da minha rebelião e das minhas cóleras.

Creaturas creadas por Deus e para Deus, esquecemos, desde nos primeiros passos sobre a terra, este principio unico, este scopo supremo de nossa vida, para deixarmos-nos ir levanamente, a tãa, enredar-nos em aparências de beleza, de felicidade, de amor. Quanto nos lisonjeia os sentidos, ilude-nos e

CARTEIRA

Aniversários

Durante a semana fazem anos as Ex.^{mas} Senhoras e cavalheiros:

Domingo, 26—D. Maria Adelaide do Couto Ribeiro Vilas, D. Maria Amélia A. Menezes, D. Ana Fernandes e D. Maria Adelaide de Castro.

Segunda, 27—D. Ignácia da Costa F. Novais.

Terça, 28—D. Maria Azenha e António de Faria Martins.

Quarta, 29—D. Filomena Martins da Queiroz.

Quinta, 30—D. Amélia da Conceição Costa e Manuel Bourbon Lindoso.

Sexta, 1—D. Josefa Maria Salgado e Domingos Leite Correia Azenha.

Sábado, 2—D. Ana Ribeiro e António Leite de Castro.

Doente

Tem estado doente o sr. Abel Cardoso, ilustrado director da Escola Industrial, desta cidade.

Pedro Correia Marques

Retirou de Guimarães, devendo demorar-se ainda na Póvoa de Varzim, o nosso prezado amigo sr. Pedro Correia Marques, illustre redactor principal do nosso distincto colega «A Voz».

Em viagem

Para Vichy seguiu, há dias, o sr. Paschoa Mendes Ribeiro, considerado industrial no Pevidem.

De regresso

Regressou à sua casa, vindo de Assis e Roma, aonde foi com a Peregrinação Franciscana, o rev. António Teixeira de Carvalho, virtuoso pároco de Santa Marinha da Costa.

De Timor, aonde esteve alguns anos nas missões daquela possessão, chegou a casa de sua família o rev. Francisco da Silva, ilustrado sacerdote e nosso estimado pároco.

Regressou das águas de Vichy com sua ex.^{ma} esposa, o sr. António de Lencastre, ilustrado agente do Banco de Portugal nesta cidade.

Partidas e chegadas

Esteva nesta cidade o sr. dr. Leal de Faria, da vizinha vila de Felgueiras.

De visita a sua família esteve nesta cidade a Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria Clementina de Souza Baptista.

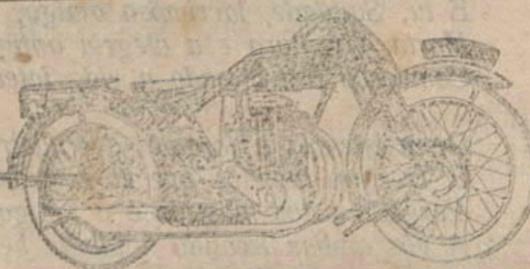
-Modêlo 1927-

A última palavra!

Últimos inventos!

Os mais profundos aperfeiçoamentos acabam de ser introduzidos nas -- motocyclettes --

New-Hudson



NEW-HUDSON

New-Hudson acaba de lançar a moto sonhada por todos os que ambicionavam a perfeição! Depois de 63 anos de aperfeiçoamentos conseguiu esta colossal Fábrica lançar no mundo os seus motores a 4 válvulas, com dois tubos de descarga de gargantas largas, fazendo assim desaparecer 40 010 de aquecimento nos motores e 63 010 de carvão na cabeça dos cilindros, evitando as irregularidades de funcionamento das válvulas que, impregnadas de carépa, se colam alterando assim o funcionamento perfeito dos motores.

New-Hudson é a motocyclette mais perfeita e resistente que tem aparecido; não pode fazer a concorrência em preço, mas sim em qualidade em perfeição.

Esperamos, para entrega imediata, estes modêlos Com pneus Smibalon e scilm confortável.

Se V. Ex.^a está interessado na compra duma motocyclette peça preços; se não está, pedimos não nos escreva, pois não desejamos perder tempo com quem se não interessa.

AGENTES PARA PORTUGAL E COLÓNIAS:

DUQUE, SIMÕES & C.^a—Anadia - Sangalhos—PORTUGAL.

Companhia de Seguros "LEX,"

— Rua de S. Paulo, 78-2.º — LISBOA —

— AGENTE EM GUIMARÈS: Domingos José Pires —

SEGUROS CONTRA:

Acidentes de trabalho.

Desastres pessoais.

Responsabilidade civil (automoveis, carros, etc.).

Marítimos.

gricolos.

Incêndio, Cristais e Vida

Esta Companhia, mediante um seguro de vida, permite aos segurados passarem de inquilinos a senhorios, isto é, vendelhes as casas a prestações.

Todos os assuntos da Companhia de Seguros «IRIS» são tratados nesta Agência.

— Avenida Miguel Bombarda, 50 —

prende-nos. Concentramo-nos no instante presente, nas alegrias transitorias, nas afeições que num dia nascem, num dia morrem; deficamos de certo modo tudo quanto amamos, e supomos ter no coração a plenitude e a vida, em tanto que ali só se amontoam cinzas e nada mais se encerra que a morte... Justo castigo da creatura esquecida de Deus que a tirou do nada, a ela, e a tudo o que existe; justa glorificação da excelsa soberania daquele Senhor, único que é por essência propria!

Nada pois tem de arbitrário a lei do sofrimento e da morte, como dementadamente acreditei; antes é uma evidente necessidade da justiça divina ultrajada pelos pecados do homem. Ah! e que infinita misericórdia nesta aparência de rigor! Serve a prova para chamar para Deus o nosso pobre coração quando transviado, este coração miserável cujos desejos jamais atingem a saciedade, cujas aspirações sobem além dos consolos terrenos, cujos sonhos remontam aos bens da eternidade, e na terra, que pisamos, por toda a parte encontra o nada, sempre o nada!... Sofra, sofra porém este coração; renuncie-se a si; submetta-se a Deus pelo sacrifício, para que lhe seja dado confortar-se nos mananciais da verdadeira vida, e ver patentes as perspectivas da eternidade!... Tal a precisa causa, tal a consequência maravilhosa do sofrimento.

Ainda bem que a mim me tocou já a vez de abençoar as provas que me desvendaram esta divina sciencia, me inclinaram pouco a pouco para Jesus Cristo, esse amavel Salvador, que ensanguentou os pés nos

prender que nêle se encontra a síntese de toda a verdade, de toda a justiça, de todo o amor, não logram até hoje levar-me à sua plena intelligencia... Ah! se porém André tem ascendido nas grandes virtudes do cristianismo, quero animada progredir em seguimento seu, formando assim, entre nós ambos, um laço mais, um laço íntimo, forte, perenemente duradouro.

Para Vós me atraistes, meu Deus, a despeito da minha vontade! Manifestai-vos pois ao meu coração, agora que eu, na submissão hesitante da fé que em mim desperta, apenas começo a balbuciar: Fiat, fiat!

NOTICIARIO

Senhora da Lapinha

Vem amanhã à Penha, em procissão, a devota imagem de Nossa Senhora da Lapinha, que se venera na freguesia de Calvos, dêste concelho.

Costuma ser acompanhada por muitos fieis que, devotamente, a seguem em cumprimento de seus votos.

Santo António.

Celebra-se amanhã, na igreja de S. Domingos, uma festividade em honra de Santo António, cuja devota imagem ali se venera.

Consta de missa solene da parte de manhã. De tarde sermão e bênção eucarística.

Festa ao S. João

Em S. João de Segade, S. To.^{ca}, realizou-se ontem uma festividade religiosa em honra do Santo Percursor. Constatou de missa cantada e sermão pelo rev.^o Domingos da Silva Gonçalves, e procissão.

O importante proprietario e capitalista, sr. Francisco Aldão ofereceu em sua casa um banquete a um grupo de amigos.

Rodrigo de S. Macedo

Faleceu, há dias, na vizinha cidade de Braga, o sr. Rodrigo de Souza Macedo, antigo e estimado negociante que foi nesta cidade aonde contava bastantes amigos. A sua família, em sufragio de sua alma, distribuiu diversas esmolas pelas casas de caridade desta cidade.

Paz à sua alma. A sua família envia o «Ecos de Guimarães» sentidos pêsames.

Morte

Faleceu há dias, nos calboiços da esquadra, um individuo de Serzedo, que tendo sido encontrado nas ruas da cidade — dizem que com uma dor — fôra levado como bebado para a esquadra, aparecendo morto no dia seguinte.

Parece-nos que deverá haver forma mais humanitária de velar por doentes mesmo que se trate de bebedeiras.

O que é certo é que o pobre do homem appareceu morto e assim foi sem assistência, nem o mais rudimentar auxilio humano...

CASA NUN'ALVARES

Rua da Rainha, 53 — Guimarães

Acada de receber esta casa um variado sortido de estampas religiosas e outros artigos que vende a preços sem competencia.

Tem sempre à venda as últimas novidades literárias e bom sortido de artigos de papelaria e objectos de escritório. Postais illustrados e postais com vistas da cidade.

„Ecos de Guimarães,“

— O jornal mais lido desta cidade —

Tiragem - 2000 - exemplares